

## O ADOLESCENTE E A ESCOLHA PROFISSIONAL: COMPREENDENDO O PROCESSO DE DECISÃO

Luciane Dianin de Lara<sup>1</sup>  
Maria Carolina Schober de Araújo<sup>1</sup>  
Valkíria Lindner<sup>1</sup>  
Vanessa Priscilla Leão dos Santos<sup>1</sup>

LARA, L.D.; ARAÚJO, M.C.S.; LINDNER, V.; SANTOS, V.P.L.S. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 9(1), jan./abr.* p.57-61, 2005

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo compreender o processo de escolha profissional vivenciado pelos adolescentes. Participaram da pesquisa dez adolescentes que cursavam o terceiro ano do ensino médio em uma escola da rede pública. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados a entrevista semidirigida e para a análise, a metodologia de Bardin (Análise de Conteúdo). Na sua análise emergiram sete categorias: sentimentos em relação à escolha, critérios para a escolha, influências para escolher, dificuldades para escolher, facilitadores da escolha, significado/sentido da escolha e conceitos e expectativas da orientação profissional. Os dados obtidos revelam que as escolhas dos adolescentes se dão por pressão social, influências da história de vida, sentimentos desagradáveis que dificultam a escolha, critérios como o financeiro, revelando assim suas preocupações com a realidade, tentando fazer a escolha mais conveniente para o momento.  
**PALAVRAS-CHAVE:** adolescência, escolha profissional

### THE TEENAGER AND PROFESSIONAL CHOICE: UNDERSTANDING THE DECISION PROCESS

LARA, L.D.; ARAÚJO, M.C.S.; LINDNER, V.; SANTOS, V.P.L.S. The teenager and professional choice: understanding the decision process. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 9(1), jan./abr.* p.57-61, 2005

**ABSTRACT:** The present study has as objective to understand the process of professional choice lived by the teenagers. Ten teenagers of the third year of the high school of the public education service joined the research. The half-directed interview for the collection of data and for the analysis the methodology of Bardin (analysis of content) were used. In this analysis seven categories emerged: feelings towards the choice, criteria for the choice, influences on choosing, difficulties in choosing, factors that facilitate the choice, meaning/sense of the choice and concepts and expectations of the professional education. The data collected disclose that the teenagers make up their choices by social pressure, influences of the life history, depressive feelings that difficult the choice, financial concerns, thus revealing their concerns with real life, trying to make the choice most convenient for the moment.

**KEY WORDS:** adolescence, professional choice

### Introdução

A fase da escolha de qual carreira seguir acontece na adolescência, em que há o surgimento de mudanças corporais e intelectuais, ocasionando os conflitos internos e externos. Tendo de vivenciar mudanças pertinentes ao período de adolescência e, ainda, tendo de definir um caminho profissional a seguir, o adolescente pode encontrar dificuldades, uma vez que a decisão implica uma escolha para definir o futuro, uma maneira de sobreviver – é a etapa do profissionalismo a ser vencida pela passagem da adolescência para a vida adulta.

A escolha profissional está diretamente ligada à felicidade do indivíduo, uma vez que a pessoa irá passar a metade, ou mais, de seu dia, dedicando-se ao seu trabalho, além do que, é este ambiente um contexto rico em relações sociais. E é por meio das relações que o homem sobrevive; é na interação com o ambiente e com o próximo que o sujeito poderá estabelecer o seu estilo de vida, ou seja, é o trabalho que torna exequível seu reconhecimento na sociedade.

A dificuldade de escolher uma profissão não é um problema exclusivo do adolescente, já que as decisões profissionais são comuns durante toda a vida do sujeito, considerando, porém, que é na adolescência que essa dificuldade se agrava mais, por ser a primeira vez em que ele se encontra numa situação desse nível, uma vez que escolher uma profissão está diretamente ligado à questão de sobrevivência e que a decisão presente pode acarretar a vida futura. Como diz MOURA (2001, p. 17) “Quando quem decide é um adolescente, essa escolha gera mais conflito em função não apenas das dificuldades próprias dessa fase, mas também pelas sérias implicações que a decisão presente pode acarretar no futuro”.

Entende-se por adolescência o estágio intermediário do desenvolvimento, que se encontra entre a infância e a fase adulta. Durante esse período, o jovem fica num estado de desequilíbrio, uma vez que seus antigos padrões de comportamentos já não funcionam muito bem e os novos, ainda, não estão estabelecidos. Há também mudanças corporais que são universais, com algumas variações,

<sup>1</sup>Acadêmicas do 4º ano de Psicologia da Universidade Paranaense

End.: Vanessa Priscilla Leão dos Santos - Rua Augusto Urbanski, 1035 - 86.870-000 - Ivaiporã - PR. E-mail: vanessasantos@alunos.unipar.br

enquanto que as mudanças psicológicas e de relações variam de cultura para cultura, de grupo para grupo e até entre indivíduos de um mesmo grupo (ABERASTURY & KNOBEL, 1992; ENDERLE, 1988).

Quando o adolescente se coloca no mundo com seu corpo já maduro, a imagem que possui do seu corpo muda, e sua identidade, conseqüentemente, sofre mudanças, assim, terá de experimentar lidar com a totalidade de si mesmo, visando a alcançar uma razoável estabilidade. Por totalidade, entende-se esse novo corpo, a intensidade do contingente amoroso e a preocupação com o lugar que ocupará no mundo adulto, que é, muitas vezes, desejado e temido pelo adolescente. “Entrar no mundo dos adultos - desejado e temido - significa para o adolescente a perda definitiva de sua condição de criança. É o momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento que começou com o nascimento” (ABERASTURY & KNOBEL, 1992, p. 13).

A condição do adolescente é eminentemente crítica, à medida que a pessoa se vê frente ao inesperado da nova situação que lhe é exigida enfrentar, pois precisa estabelecer sua identidade própria, conquistar autonomia e viver a sua vida. Para isso, o jovem precisa romper com as normas, valores e expectativas culturais, bem como com o tipo de socialização, de práticas educativas, que, de alguma forma, exprimem a cultura, que ocorre no contexto social e na família para adquirir maturação social, mental e emocional.

Pelo que foi exposto, fica patente que “a identidade só se estabelece em qualquer fase da vida, mediante um processo de crise, sendo que na adolescência, por razões tanto internas como externas, essa crise se torna mais aguda e evidente” (ENDERLE, 1988, p. 26/27).

Segundo FLEMING (1993), não há dúvidas de que o elemento sócio cultural influi com um determinismo específico nas manifestações da adolescência, e que o desejo de cada sociedade é que seus membros adolescentes se tornem indivíduos autônomos das suas famílias de origem e venham a integrar a comunidade adulta. E algumas famílias, numa mesma sociedade, concedem um grande grau de autonomia a seus filhos adolescentes.

“Os pais de adolescentes precisam encontrar o difícil equilíbrio entre proporcionar a segurança necessária geralmente na forma de regras e limites claros e, ao mesmo tempo, permitir a independência” (BEE, 1996, p. 464).

CAMPOS (2000) cita que além de toda essa crise da adolescência, surge a angústia com relação ao futuro para o qual o adolescente está sendo desafiado, com problemas como a preparação profissional e a independência econômica.

Já para NOVELLO (1990), escolher um trabalho, uma profissão é escolher a forma pela qual o adolescente vai querer participar do mundo, é o final da adolescência e o ingresso para a vida adulta. A situação do sujeito de escolher a profissão é basicamente uma situação de conflito, a qual envolve ansiedade, angústia e medo, entre outros sentimentos.

Ao mergulhar dentro de si, para tentar identificar suas metas, suas habilidades, seus valores, ao mesmo tempo em que busca se informar das várias possibilidades de cursos e profissões disponíveis no mercado, o adolescente coloca-se num novo lugar diante de si próprio, da família e da sociedade. Um lugar de autonomia, de liberdade e de responsabilidade.

Conforme RAPPAPORT (2001), para ter uma escolha saudável e responsável, é necessário que o sujeito consiga conciliar muitas coisas no trabalho e na profissão. Implica possibilidade de se sentir capaz, competente, realizador, útil para si próprio e para os demais e de prover o próprio sustento. “Um processo de escolha mais maduro possibilita maiores realizações pessoais, mais expressão da criatividade e participação mais ativa nos movimentos sociais, científicos e culturais que levam a gradativas mudanças das idéias e da qualidade de vida da sociedade. E essa satisfação pode ser obtida em qualquer área” (RAPPAPORT, 2001, p. 62).

Apesar disso, muitos jovens acabam tomando decisões imaturas por ser pressionados a tomar decisões imediatas. Acabam fazendo escolhas erradas, das quais podem vir a se arrepender mais tarde e ter de retornar ao ponto de partida, ou seguir com uma escolha insatisfatória. Por isso, é importante que o jovem conheça as várias profissões, a si mesmo e as influências que atuam sobre ele para poder fazer uma escolha satisfatória.

O avanço científico dificulta, ainda mais, o momento da escolha, por estar a todo o momento, criando, transformando e fazendo desaparecer profissões; e cabe aos indivíduos fazerem suas escolhas de acordo com seus gostos e aptidões. Porém deve-se levar, em conta, as várias influências que agem sobre os que escolhem; influências essas que podem vir de várias fontes. Os psicólogos apontam aptidões, interesses, características de personalidade, atitudes, valores, oportunidades educacionais dadas pelo nível sócio-econômico etc. como fatores que atuam, concomitantemente, sobre o indivíduo na escolha profissional (WHITAKER, 1997).

Além dessas, pode-se ainda citar como fontes de influência, a família, os amigos, a sociedade, o fator econômico, o modismo e a tecnologia. Em relação ao modismo, esse está relacionado com os condicionamentos históricos que determinam e caracterizam as atividades humanas durante um ou mais séculos (WHITAKER, 1997).

Parafrazeando a autora citada, pode-se referir à família como um poderoso fator de influência na escolha da carreira. A forma aberta de manifestação dos pais a respeito das profissões está sendo deixada de lado para dar lugar a métodos mais sutis de influência sobre os filhos, por meio de uma certa sugestão social, carregada de mensagens subliminares - valorização ou desvalorização de certas profissões. Isso sugere que os pais podem estar empurrando seus filhos na direção de uma profissão que eles mesmos desejaram um dia, ou, pais que detestam a própria profissão, irão ressaltar os aspectos negativos de sua carreira, esquecendo que todas as profissões possuem dois lados, o positivo e o negativo. “Tendências e inclinações pessoais são também conceitos abstratos, e é justo reconhecer que até mesmo elas podem ser condicionadas pela educação familiar” (WHITAKER, 1997, p.62).

Percebe-se que a posição socioeconômica da família influi no desenvolvimento vocacional e profissional do indivíduo a fim de oferecer maior ou menor educação.

Seguindo as idéias da mesma autora, para os adolescentes que têm um alto poder aquisitivo assegurado pelos pais, é possível notar que têm uma maior preocupação com a realização pessoal. Já em adolescentes de famílias

menos favorecidas e pertencentes à classe média, percebe-se uma preocupação maior com o padrão financeiro, porém direcionado à satisfação pessoal.

O processo de decisão apresenta um paradoxo no sentido de que o ambiente obriga a tomar uma decisão com relação ao futuro e o mesmo apresenta dificuldades que impedem a realização desses projetos.

O objetivo deste trabalho foi o de investigar e discutir o processo da escolha profissional na adolescência, por meio da identificação das principais dificuldades existentes no processo de escolha profissional no período da adolescência, da compreensão dos critérios mais usados pelos adolescentes para fazerem a escolha profissional, da investigação do conceito e expectativa da orientação profissional na perspectiva dos adolescentes entrevistados, do conhecimento do sentido de escolher para os adolescentes e o sentimento despertado por esse processo e os possíveis fatores facilitadores do processo de escolha profissional do ponto de vista dos adolescentes entrevistados.

### **Materiais e Método**

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino, no município de Umuarama-PR. A escola oferece o Ensino Fundamental (5ª a 8ª Série), o Ensino Médio e o Ensino Especial (Educação para deficientes visuais).

Participaram da pesquisa dez alunos do 3º ano do Ensino Médio, escolhidos aleatoriamente, em suas respectivas salas de aula. Sendo, seis do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Da população feminina, duas alunas têm dezesseis anos, três dezessete e uma dezoito. Da população masculina, dois têm dezesseis e dois alunos têm dezessete anos. A indicação e autorização das turmas do 3º ano do Ensino Médio para participarem da pesquisa, foi realizada pela Orientadora Educacional do estabelecimento de ensino. Mas a escolha desses participantes se deu em caráter voluntário.

A coleta de dados foi realizada tendo como instrumento entrevistas semidirigidas.

### **Procedimentos para coleta de dados:**

Após a aprovação e certificação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPEH) da Universidade Paranaense, foi apresentado verbalmente à Equipe Técnico-Pedagógica da escola (direção e orientação educacional), o projeto de pesquisa, e seqüencialmente, entregue uma cópia do mesmo, objetivando a autorização da pesquisa. Após a autorização, foram agendados dia e horário para fazer o contato com as turmas do 3º ano do Ensino Médio indicadas pela equipe. Em um segundo momento, conforme o agendamento, realizou-se um contato pessoal com duas turmas do 3º Ano do Ensino Médio da referida escola com a finalidade de apresentar verbalmente aos alunos o projeto de pesquisa. Após essa exposição, verbal puderam-se identificar voluntários para participar da pesquisa.

Os participantes foram informados de que se tratava de uma pesquisa de conclusão de curso e de que os dados coletados seriam sigilosos e suas identidades preservadas. Em um terceiro momento, retornando ao estabelecimento de ensino, foi feito outro contato pessoal com os participantes

voluntários para a entrega do termo de consentimento, para que eles o levassem aos seus responsáveis para assinar, pois se tratavam de participantes menores de idade. Agendaram-se os dias e horários das entrevistas. Foram realizadas duas entrevistas piloto, cujo objetivo era verificar se, por meio do roteiro de entrevista, seria possível levantar os conteúdos necessários para responder aos objetivos da pesquisa. As entrevistas foram realizadas em local reservado. As pesquisadoras se dividiram em duplas para entrevistar os alunos participantes. As pesquisas foram gravadas com a autorização de cada participante e, posteriormente, transcritas literalmente, com duração média de 30 a 60 minutos.

### **Procedimento para análise dos dados:**

Após a realização e transcrição das entrevistas, elas foram analisadas de acordo com o método de Análise de Conteúdo, baseado em BARDIN (1977). De acordo com a autora citada, a Análise de Conteúdo segue as seguintes fases:

- a) Fase da pré-análise do material: que consiste na organização de todos os dados que serão tratados. Foi realizada uma leitura flutuante dos dados coletados, com o objetivo de obter uma visão geral deles e selecionados os trechos das entrevistas que estavam de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa.
- b) Fase da exploração do material: cujo objetivo é “fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados” (BARDIN, 1977, p.119), e que essa representação se constituiu em unidades de registros.
- c) Fase da categorização: organizaram-se as unidades de registro em sete categorias temáticas: sentimentos em relação à escolha, influências para a escolha, dificuldades para escolher, facilitadores da escolha, significado e sentido da escolha, conceitos e expectativas da orientação profissional. Essa organização atendeu aos critérios de similaridade de conteúdos ou temas.
- d) Fase do tratamento dos dados: apresentaram-se os dados das categorias por meio de um texto, de modo que expressasse um conjunto de significados nas diversas unidades de registro.
- e) Fase da interpretação: realizaram-se interpretações das categorias, objetivando a compreensão profunda do conteúdo estudado. Segundo os pressupostos metodológicos da Análise de Conteúdo de BARDIN (1977), trata-se de uma abordagem qualitativa em que a categorização, a descrição e a interpretação são etapas essenciais dessa metodologia.

### **Resultados e Discussão**

O resultado desta pesquisa possibilita entender o processo da escolha da profissão do adolescente, em que são verificados os critérios, as influências e as dificuldades que esse processo está sujeito e que implica uma decisão. Durante esse processo, sentimentos são despertados nos adolescentes, como medo, dúvida e insegurança pelo fato de acharem que não vão conseguir fazer uma escolha satisfatória.

Esses sentimentos são importantes, porque visam a atingir a maturidade do indivíduo. A escolha satisfatória

ou não propicia vivências que poderão levar ao crescimento. Contudo, por meio das entrevistas, pode-se perceber que muitos deles não reconhecem essa possibilidade.

Esses sentimentos surgem com mais intensidade no momento da escolha, porque, os adolescentes sustentam a ótica de que a escolha é para a vida inteira, descartando a possibilidade de que a escolha possa vir a mudar futuramente. Essa preocupação se dá, visto que a escolha da profissão é um dos fatores que marcam a transição da adolescência para a vida adulta.

A consequência levantada pelos entrevistados que já fizeram a escolha está voltada para o possível retorno financeiro. Já os adolescentes que ainda não fizeram a escolha levantam como consequência a realização pessoal no trabalho.

Muitos dos entrevistados colocaram como critério para sua escolha profissional o seu interesse e gosto, além do gosto estar relacionado à definição da identidade, esse critério também está ligado à história de vida do indivíduo. Porém pode-se perceber que, muitas vezes, isso deve ser deixado de lado, e o que prevalece para a decisão é a realidade social, em que o jovem precisa escolher o curso conforme sua situação financeira.

A idéia acima está baseada nos relatos dos adolescentes entrevistados, que demonstram preocupações sobre qual profissão possibilitará uma melhor condição financeira no futuro.

Para chegarem a esses critérios, os adolescentes passaram por várias influências, tais como: pais, amigos, ambiente em que vivem e as questões financeiras. A influência relacionada à família não foi levantada pelos adolescentes, porém pode-se perceber que essas influências, às vezes, é tão sutil que acaba por passar despercebida pelos entrevistados. Também a influência relacionada à história de vida consiste em os adolescentes serem influenciados pelo que já viveram e o que vivem, isto é, o ambiente influencia o indivíduo e vice-versa.

Alguns dos adolescentes relataram que, apesar de gostarem e se identificarem com certa profissão, terão de abrir mão da mesma e optar por outra, já que a sua situação, sua história de vida não é favorável, e, com isso, fazem a escolha possível.

Isso, muitas vezes, só é possível com Orientação Profissional, que propicia ao adolescente esse autoconhecimento e conhecimento da sua situação acerca dos quais será trabalhado seu amadurecimento.

A orientação profissional funciona como facilitadora, pois informa sobre os diversos cursos existentes e desfaz as imagens distorcidas e os estereótipos que os adolescentes possuem sobre as profissões. Ajudando-os, também, a vencer as pressões sociais, que impõem a hora em que se tem de fazer a escolha.

Isso pôde ser percebido na pesquisa, pois os entrevistados apontam como facilitadores a Orientação Profissional, palestras e mostras, visando a informações sobre as variadas profissões.

Com os resultados dessa pesquisa pode-se verificar que durante o processo de decisão, além das dificuldades, influências, critérios, facilitadores e sentimentos que os acompanham, os adolescentes estão preocupados em fazer

uma escolha satisfatória, em que eles procuram conciliar seus gostos e aptidões com a situação em que se encontram.

### Conclusão

Nosso objetivo, com essa pesquisa era o de compreender o processo de decisão profissional, e qual era a visão dos adolescentes a esse respeito. Além disso, pretendíamos investigar quais os sentimentos despertados, as influências sofridas, as dificuldades encontradas, os critérios utilizados, o significado e o sentido atribuído à escolha, e o que os adolescentes julgavam como facilitadores da escolha, como também o conceito e expectativas que possuíam em relação à orientação profissional.

Com essa investigação, percebemos que a escolha traz sentimentos que, muitas vezes, não são agradáveis, tais como: medo, dúvida, angústia, confusão, incerteza, receio e insegurança. Esses sentimentos surgem pelo fato de os adolescentes atribuírem a si mesmos a responsabilidade da escolha, e que essa definirá seu futuro, além do mais, é por meio da profissão que os adolescentes ocuparão seu lugar na sociedade.

Somando-se a isso, constatamos que os sentimentos também surgem pelo fato de que os adolescentes pensam que suas escolhas não são passíveis de mudança, sendo para a vida inteira. Isso gera dificuldades, pois os adolescentes não querem errar na escolha, visto que esse processo ocupa muito tempo de suas vidas, procurando assim, adaptar a escolha às suas realidades. Há também a questão financeira, que mais preocupa os indivíduos na atualidade, não sendo diferente para os adolescentes; por isso eles escolhem uma profissão de acordo com seu orçamento familiar e seu gosto, visando ao retorno financeiro. Outros adolescentes estavam preocupados com relação ao futuro e ao mercado de trabalho, assim, acabaram desconsiderando a fase da faculdade, que não deixa de ser importante e necessária.

Ainda, no relato dos adolescentes, é descartada a possibilidade de influência da família em sua escolha, porém percebemos que, ao se referirem à história de vida, estão sendo influenciados pela família, pelos amigos e pelas relações sociais estabelecidas.

Outro aspecto levantado é que os adolescentes entrevistados consideram necessário, para uma escolha satisfatória, o gosto pela profissão futura e a satisfação pessoal.

Os adolescentes também se utilizam de critérios pessoais para chegar a uma decisão, ou seja, mesmo sabendo que o gosto ou a afinidade levariam a uma escolha satisfatória, precisam tomar uma decisão de acordo com sua realidade; como foi citado anteriormente. Assim sendo, eles fazem a escolha mais conveniente para o momento. Com isso demonstram maturidade, uma vez que conseguem discernir o que é possível do que é desejado.

Com essa investigação podemos notar ainda que os adolescentes julgam como facilitador, para a escolha, informações sobre as profissões e gostariam de ter orientação profissional dentro da escola, incluída na grade curricular, pois, essa auxilia o adolescente a desfazer as imagens distorcidas sobre as profissões e, além do mais, promove o autoconhecimento e o conhecimento das variadas profissões.

Diante disso, podemos questionar: a escola está cumprindo sua verdadeira função que é a de ser agente formadora de pessoas na produção de saber?

Sabemos que há muita informação em livros, jornais, revistas, internet, mas esse capital cultural não está de acordo com a realidade do jovem em nossa atualidade, esta cultura não vem ao encontro com o cotidiano do jovem. Em consequência disso, o jovem não se sente preparado para escolher uma profissão, mas se percebe sob a pressão de uma sociedade que exige dele a independência e autonomia financeira, pois a adolescência é o período de passagem para a vida adulta.

Mas será que a adolescência é a melhor fase para o indivíduo fazer sua escolha profissional?

Com o levantamento desses dados, concluímos que o processo de decisão profissional é um momento difícil, doloroso e turbulento, em que escolhas terão de ser feitas em relação à profissão e, também, a outros aspectos da vida do adolescente.

Assim, sugerimos como continuidade desta pesquisa, um levantamento sobre quantos alunos mudam de curso já dentro da faculdade, posto que alguns adolescentes escolhem sob pressão e sem ter a certeza de que estão fazendo uma escolha que lhes será satisfatória.

## Referências

- Aberastury A, Knobel, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. 10 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.
- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
- Bee H. A criança em desenvolvimento. 7 ed. Porto Alegre: Artmed; 1996.
- Campos DM de S. Psicologia da adolescência. 17 ed. Petrópolis: Vozes; 2000.
- Enderle C. Psicologia da adolescência: uma abordagem pluridimensional. Porto Alegre: Artes Médicas; 1988.
- Fleming M. Adolescência e autonomia: o desenvolvimento psicológico e a relação com os pais. Porto: Edições Afrontamento, 1993.
- Levenfus RS, Nunes MLT. Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional. In: Levenfus RS, Soares DHP. Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed; 2002.
- Moura CB de. Orientação profissional: sob o enfoque da análise do comportamento. Londrina: UEL; 2001.
- Novello FP. Psicologia da adolescência: despertar para a vida. 3 ed. São Paulo: Paulinas; 1990.
- Rappaport C. Encarando a adolescência. 8 ed. São Paulo: Ática; 2001.
- Whitaker D. Escolha da carreira e globalização. 11 ed. São Paulo: Moderna; 1997.

---

Recebido para publicação em: 30/11/04

Received for publication on: 30/11/04

Aceito para publicação em: 26/09/05

Accepted for publication on: 26/09/05